

Apresentação

Gilberto Kac
Rosely Sichiery
Denise Petrucci Gigante
(orgs.)

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

KAC, G., SICHIERI, R., and GIGANTE, DP., orgs. Apresentação. In: *Epidemiologia nutricional* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ/Atheneu, 2007, pp 19-21. ISBN 978-85-7541-320-3. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Apresentação

Classicamente, a epidemiologia estuda a distribuição e os determinantes das doenças na população. Nas últimas décadas, esta área tem se especializado cada vez mais e, com isso, vários adjetivos têm sido sugeridos. Seria a epidemiologia nutricional mais uma mera subdivisão da epidemiologia em função de determinantes específicos, ou ela teria um campo específico de conhecimento?

Entende-se que o objetivo primeiro da epidemiologia nutricional seja medir dietas como um fator de exposição na maior ou menor ocorrência de doenças. O alcance desse objetivo constitui-se em tarefa complexa que requer cada vez mais especialização. O escopo da epidemiologia nutricional no Brasil passou a incorporar um conceito ampliado que considera tanto o estudo de outras exposições como o de alterações nutricionais específicas. Entre as exposições, além da aferição do consumo alimentar, devem ser incluídos outros indicadores de avaliação nutricional e variáveis relacionadas ao estilo de vida que exercem influência sobre as condições de saúde e nutrição, como a prática de atividade física. Entre as alterações nutricionais, incluem-se desde as deficiências como a desnutrição energético-proteica ou deficiências de micronutrientes específicos até os problemas relacionados ao excesso de peso, como a obesidade.

A delimitação conceitual e epistemológica de um campo específico de conhecimento é fundamental para o seu crescimento. Embora não seja um campo da epidemiologia assim tão recente, a epidemiologia nutricional aparece com destaque apenas no início da década de 90 do último século, após a publicação do livro *Nutritional Epidemiology*, em 1990, pelo professor Walter Willett, chefe do Departamento de Nutrição da Harvard School of Public Health. Apenas um ano depois é publicado, na Inglaterra, o livro *Design Concepts in Nutritional Epidemiology*, por Barrie M. Margetts e Michael Nelson, professores, respectivamente, do Departamento de Nutrição da Universidade de Southampton e do King's College. Em ambos os livros, a ênfase está na relação entre a dieta e doenças crônicas não transmissíveis.

No Brasil, escrever um livro contemplando a conceitualização mais restrita da epidemiologia nutricional já seria um desafio. Na organização deste volume, foi necessário ir além e trabalhar com o conceito ampliado de epidemiologia nutricional, tendo em vista a realidade de ensino e pesquisa e o cenário epidemiológico e nutricional atual. Nosso objetivo foi, portanto, combinar a abordagem mais recente da relação entre consumo alimentar e o processo saúde-doença com a importante massa de conhecimento existente no Brasil relativa às doenças carenciais, seu diagnóstico e fatores associados. Para o cumprimento desse desafio, contamos com a colaboração de diversos pesquisadores. Um livro é sempre uma história com diferentes particularidades de seus autores e organizadores. A ótica na qual os vários Brasis são vistos e a pluralidade da epidemiologia nutricional explicam a variedade de temas e enfoques dos capítulos que integram este volume.

Este livro tem como principal público-alvo alunos de graduação de nutrição e de outros cursos da área da saúde. Considerando a epidemiologia nutricional como uma especialidade no campo da epidemiologia, pretendemos, também, que chegue a alunos de pós-graduação e pesquisadores interessados no assunto.

O volume é composto por um texto introdutório e três grandes partes, com 32 capítulos. Na primeira parte, são apresentados e analisados métodos de mensuração do estado nutricional e do consumo alimentar. A segunda parte contém estudos sobre a epidemiologia dos problemas nutricionais brasileiros mais importantes. Os nove capítulos que compõem a terceira parte espelham, de certa forma, o conceito ampliado de epidemiologia nutricional aqui adotado.

Os capítulos metodológicos reunidos na primeira parte apresentam e discutem métodos de avaliação do estado nutricional em diferentes grupos populacionais (gestantes, crianças, adolescentes, adultos e idosos), referências antropométricas, análises bioquímicas, de avaliação do consumo alimentar e da composição corporal. Adicionalmente, há estudos sobre aferição e validação em estudos de epidemiologia nutricional, intervenções nutricionais e estratégias de análise de dados com medidas repetidas para avaliação longitudinal do estado nutricional. Esses capítulos, de cunho mais metodológico, são importantes para uma melhor compreensão daqueles contidos na segunda parte.

A avaliação nutricional de diversos grupos populacionais tem, aqui, papel de destaque. O estado nutricional dos indivíduos depende do balanço entre o consumo e as necessidades fisiológicas, que variam em função da idade, o que justifica a inclusão de um capítulo específico para diferentes fases da vida. Os mais jovens e os mais velhos têm se revelado como os grupos que apresentam maior probabilidade de desequilíbrio na relação entre consumo e necessidades fisiológicas, que desencadeia distúrbios nutricionais por falta de nutrientes. Ao passo que o balanço crônico de energia pode ser captado por meio da antropometria, um método relativamente simples, a avaliação do consumo de nutrientes depende de métodos específicos mais complexos. Por esses motivos, a aferição do consumo ou a avaliação de marcadores de consumo alimentar tornam-se imprescindíveis, particularmente na compreensão do estado nutricional nos extremos da vida.

Mais recentemente, os estudos de validação e de identificação de um padrão de consumo alimentar passaram a se constituir em instrumentos de grande importância nos estudos epidemiológicos que buscam investigar a associação entre dieta e Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Instrumentos de investigação do consumo alimentar devem ser validados (calibrados) para a população em que se pretende aplicar o referido método, e para isso estudos de validação são uma ferramenta essencial na epidemiologia nutricional. Padrões de consumo alimentar que podem ser considerados saudáveis têm sido explorados em vários estudos, e as técnicas que permitem defini-los foram exploradas em um dos capítulos. Análises sobre o padrão de consumo são interessantes porque podem configurar-se como forma efetiva de prevenção, diferentemente do que acontece em alguns estudos epidemiológicos que buscam identificar o efeito de um nutriente específico na determinação da cadeia causal das DCNT.

Os capítulos incluídos na segunda parte descrevem a epidemiologia dos principais problemas nutricionais brasileiros, à luz das transições demográfica, epidemiológica e nutricional. É interessante observar como um estudo sobre a epidemiologia da desnutrição continua sendo tão atual e importante, embora a desnutrição não seja mais o principal problema nutricional em nosso país. Com a transição nutricional experimentada no Brasil, muitos estudiosos e pesquisadores da desnutrição no passado investigam, hoje, a epidemiologia das DCNT, com destaque para a epidemia da obesidade. A sobreposição de padrões nutricionais na população brasileira justifica a necessidade de uma descrição mais detalhada sobre a desnutrição, em concomitância com capítulos sobre a obesidade, hipertensão, diabetes, síndrome metabólica e doenças cardiovasculares, além das doenças carenciais como a hipovitaminose A e a anemia ferropriva.

No conjunto intitulado “Problemas nutricionais brasileiros” procura-se, portanto, refletir sobre as características peculiares do Brasil. Exemplo dessas peculiaridades é a coexistência de problemas carenciais endêmicos de grande proporção, como a anemia, e a epidemia de excesso de peso observada nas últimas décadas do século XX. Trata-se, portanto, da já reconhecida sobreposição de padrões nutricionais distintos. Esse tema é discutido em capítulos dedicados a anemia, obesidade e transição nutricional.

A determinação do estado nutricional e dos fatores associados a diversas doenças com alguma gênese nutricional, como a obesidade, desnutrição, síndrome metabólica, hipertensão arterial, entre outras, merece destaque nessa parte. A atividade física consiste em um importante determinante proximal do estado nutricional e é claramente reconhecida no processo de determinação de várias DCNT. Os métodos empregados e as dificuldades encontradas na aferição desse determinante são discutidos no capítulo sobre atividade física.

Finalmente, a terceira e última parte do livro concentra os capítulos que podem ser lidos à luz do conceito ampliado da epidemiologia nutricional aqui adotado. Inclui textos que abrangem temas como a epidemiologia da amamentação no Brasil, a discussão da medida e do conceito de segurança alimentar e as políticas nutricionais públicas adotadas no país. Os estudos que a integram abordam temas da atualidade que de alguma forma retomam as origens da epidemiologia nutricional, quando as deficiências nutricionais específicas eram objeto de estudo. Os capítulos sobre origem fetal das doenças e sobre janelas de exposição na gênese das doenças apresentam conceitos e teorias que, mais recentemente, têm demonstrado como a desnutrição e a obesidade convivem nos mesmos domicílios e nos trajetos de vida, com a desnutrição em momentos específicos podendo constituir fator de risco para o desenvolvimento de algumas DCNT.

Esperamos que uma visão ampla e atualizada dos problemas nutricionais de relevância para a saúde pública possa contribuir na formulação de políticas públicas voltadas para esses problemas. Com esse conhecimento acumulado pode ser possível aperfeiçoar e desenvolver protocolos de atendimento mais adequados para uso no Sistema Único de Saúde (SUS).

Como participantes do aparelho formador de profissionais, ou como formuladores ou críticos das políticas públicas desenvolvidas, foi nosso desejo contribuir apresentando conceitos e hipóteses em uma perspectiva crítica e diacrônica, e indicando também o quanto um campo de saber se desenvolve quando se debruça sobre suas limitações, o que tem de fato ocorrido com a epidemiologia nutricional.

Os organizadores